

ESTAMOS CHEGANDO AO FIM DE UM ANO extremamente representativo na história da SBEM. Celebramos os 50 anos de fundação da nossa Sociedade durante o 24º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, no Rio de Janeiro, da melhor forma que uma Sociedade do quilate da nossa poderia desejar. Tivemos um grande Congresso, tanto do ponto de vista científico quanto social. De fato, o que mais nos gratificou foi o reconhecimento quase unânime de que as palestras, simpósios e atividades outras foram de nível didático e de profundidade científica dignas de sociedades mais evoluídas. O Prof. Frohman chegou a comentar que o nosso congresso parecia com o da *Endocrine Society*.

Significativamente, as atividades correram no seu devido tempo, praticamente sem atrasos, o que foi uma exigência firme da Comissão Organizadora, mas foi também uma demonstração de profissionalismo dos palestrantes. Apenas isto já é o bastante para dar o tom da organização.

Foi relevante a participação dos estrangeiros e, uma vez mais, além de manifestarem seus agradamentos com a costumeira hospitalidade dos brasileiros, reconheceram o significativo conteúdo científico. Observaram que a qualidade das palestras dos nossos e a sofisticação de algumas pesquisas foi tão notável que mesmo a dificuldade da língua não os impediu de aproveitar algumas comunicações. O Prof. Björnthorp considerou o nível científico dos melhores e espontaneamente tomou o microfone na cerimônia de encerramento para fazer elogios que nos deixaram emocionados.

O prêmio INVESTIGADOR JOVEM, no valor de R\$ 3.000,00 (três mil reais), e que foi dado para o tema livre “**Mutações Ativadoras no Gene do Receptor do Hormônio Luteinizante em Meninos Brasileiros com Testotoxicose**”, da Dra. Ana Cláudia Latrónico e colaboradores, representa bem o que estou dizendo, mas, diga-se de passagem, não foi fácil a decisão dada a qualidade dos outros onze temas finalistas.

Na parte social o ponto alto foi, sem qualquer dúvida, o baile no Iate Clube do Rio de Janeiro. O tão esperado e ansiado “*Reveillon da Endocrinologia*” superou todas as expectativas dos organizadores. Foi o baile mais alegre que já participei, e não digo isso por um entusiasmo natural de quem participou como um membro da comissão, mas porque foi outra unanimidade. Quando entrei no Iate Clube, cansado de um dia longo e trabalhoso, imaginando que cumpriria apenas a minha obrigação de anfitrião, senti o impacto da beleza do clube, com a baía da Guanabara ao fundo, e da majestosa decoração elaborada pela comissão social. Depois, bem, depois não dá para contar...

Vamos aos números do Congresso: foram 2.124 inscrições, 1.089 metros quadrados comercializados (36 stands) e 561 trabalhos submetidos. Só isso dá uma idéia do que foi o 24º Congresso. A SBEM está de parabéns por poder fazer um congresso deste porte e à Comissão Executiva do Congresso parabéns em dobro.

Mas, meus caros colegas, um outro fato de transcendente importância marcou o ano de 2000 para todos nós. A conquista do *13th International Congress of Endocrinology (ICE)* para o Brasil, votado durante o Congresso em Sydney, Austrália, foi, no meu entender, o fato mais marcante de toda a história da SBEM. Além da eleição do Rio como sede, tivemos um brasileiro eleito para o

Amélio F. de Godoy Matos

*Presidente da SBEM
para o Biênio 2001-2002*

comitê executivo da *International Society of Endocrinology (ISE)* e, definitivamente, nos inserimos no contexto internacional da endocrinologia.

Este foi o saldo da “Operação Canguru” e nas fotos anexas estão os que viajaram a Sydney. Assim, junto com a realização do nosso congresso no Rio, o mês de Novembro de 2000 ficará marcado na minha mente como o mais profícuo da nossa história. Digo que só tomei consciência disso, e da real importância deste feito, muito depois da nossa volta olímpica. Primeiro tomamos consciência de quão grande somos. Apesar de termos usado os nossos dados para convencer os votantes, creiam, só de volta percebi que os números são extraordinários. Somos mais de 2.300 sócios e isto significa dizer que somos a terceira maior sociedade de endocrinologia do mundo. Somos capazes de fazer um congresso nacional com os números que citei acima. Temos participado em congressos internacionais e em publicações com razoável frequência. E isto tudo, colegas, merece mais reflexão.

A primeira reflexão é de que somos grandes mas precisamos ser grandes e bons. A qualidade do endocrinologista brasileiro, como regra, é excelente. Não creio que devamos a qualquer outra sociedade na **qualidade clínica** dos nossos médicos. Mas, precisamos também de mais **quantidade e qualidade de pesquisas**. Quero convocar, como o fiz no discurso de abertura, a todos os endocrinologistas para iniciarem projetos que culminem com uma participação maciça da nossa lavra no ICE 2008.

A segunda reflexão é sobre a nossa sociedade, ou ainda melhor sobre a nossa especialidade. Precisamos defendê-la dos usurpadores, que sem especialidade alguma se dizem endocrinologistas. Precisamos defendermo-nos das outras especialidades

que arrebatam nossa patologia sob o interesse de alguns membros da Indústria Farmacêutica, com a clara intenção de massificar a prescrição. Precisamos esclarecer e divulgar junto ao público leigo o que a endocrinologia abrange (a experiência de Brasília é recompensadora e trouxe clientela para os consultórios). Da mesma forma que foi veiculada uma campanha com a frase “*Reposição Hormonal na Menopausa: Procure seu Ginecologista*”, poderemos veicular uma outra “*Reposição Hormonal na Menopausa: Procure seu Endocrinologista!*” ou “*Problema de Tireóide? Procure um Endocrinologista*”. Enfim, precisamos nos unir mais, frequentar as reuniões da Sociedade, fortalecer as regionais, reagir aos convênios (Minas Gerais já iniciou) e a SBEM-Rio juntou-se ao CRM-RJ na sua iniciativa da Central de Convênios.

Uma das políticas da SBEM será a de valorização do título de especialista em endocrinologia (TEEM), obtido por concurso, como sabem. Este é um título que tem sido obtido com esforço e muito estudo. Vamos estudar uma política de reavaliação periódica, sugerida por alguns colegas. Da minha parte sugiro desde já que aqueles que o possuem coloquem nos seus receituários: MEMBRO TITULADO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA. Quem o obteve tem o justo direito de expô-lo! Eu, na próxima confecção de receituários, já o farei.

Este foi um ano de ouro para a SBEM e nós temos orgulho de ter contribuído. Queremos, porém, que outros anos de ouro venham. Que o endocrinologista brasileiro tenha mais sabedoria e mais orgulho de ser... **ENDOCRINOLOGISTA**.



Foto 1. A delegação brasileira em Sidney, durante o ICE 2000, reunida na entrada do Centro de Convenções após o final da apresentação da proposta brasileira para sediar o ICE 2008. Da esquerda para a direita; Thomaz Cruz, Amélio Godoy Matos, Valéria Guimarães, Ricardo Meirelles e Claudio Kater.



Foto 2. A delegação brasileira ao final da reunião do Conselho Deliberativo da International Society of Endocrinology logo após tomar conhecimento da vitória brasileira sobre o Canadá (Montreal) e os Estados Unidos (San Francisco).